

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

António Sérgio

SINTRA

2014  
2015

Área Territorial de Inspeção  
do Sul

## CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
<b>Escola Básica António Sérgio, Cacém, Sintra</b>			•	•	
Jardim de Infância Nossa Senhora da Anunciação, Agualva, Sintra	•				
Escola Básica n.º 3 de Agualva, Sintra	•	•			
Escola Básica n.º 2 de Agualva, Sintra	•	•			
Escola Básica de Colaride, Agualva, Sintra	•	•			
Escola Básica da Quinta da Fidalga, Agualva, Sintra		•			

# 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas António Sérgio – Sintra](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [2 e 5 de março de 2015](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o Jardim de Infância Nossa Senhora da Anunciação e as escolas básicas n.º 2 de Aqualva e de Colaride, estas duas também com jardim de infância.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2014-2015** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas António Sérgio foi constituído em 2003 e integra, atualmente, seis estabelecimentos de educação e ensino localizados na União das Freguesias de Aqualva e Mira-Sintra. Entre 2011-2012 e 2012-2013 ocorreram sucessivas agregações e desagregações, que conduziram à redução de cerca de metade das turmas do 2.º ciclo que funcionavam na Escola Básica António Sérgio, a sua sede. Foi avaliado em fevereiro de 2010, no âmbito da avaliação externa das escolas.

No ano letivo de 2014-2015, a população escolar totaliza 2364 crianças e alunos: 310 da educação pré-escolar (13 grupos); 847 do 1.º ciclo do ensino básico (34 turmas); 544 do 2.º ciclo (21 turmas); 577 do 3.º ciclo (23 turmas); 14 do curso de educação e formação, do tipo 2, de Eletricista de Instalações (uma turma); e 72 dos cursos vocacionais (três turmas: Artes e Ofícios I e II, e Intervenção Comunitária e Multimédia).

Da totalidade dos alunos, 21% são de nacionalidade estrangeira, sendo provenientes de 28 países, com maior expressão nos oriundos de Cabo Verde e da Guiné-Bissau, o que evidencia uma grande diversidade cultural e linguística. Relativamente à ação social escolar, 48% não beneficiam de auxílios económicos e, no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 53% possuem computador com ligação à internet. Os dados relativos à habilitação académica dos pais e das mães dos alunos revelam que 5,6% têm formação superior e 17,4% o ensino secundário. Quanto à sua ocupação profissional, 11% exercem atividades de nível superior e intermédio.

Dos 170 docentes que trabalham no Agrupamento, 84% pertencem aos quadros e 89% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 67 profissionais, e inclui uma técnica superior (psicóloga). A faixa etária mais representativa situa-se entre os 40 e os 60 anos e 40% apresentam menos de quatro anos de serviço. Acrescem, ainda, seis trabalhadores colocados ao abrigo do contrato emprego-inserção do Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativos ao ano letivo de 2012-2013, o Agrupamento, quando comparado com as outras escolas públicas, apresenta variáveis de contexto que o colocam entre os mais desfavorecidos, nomeadamente a média de idades dos alunos, o número de alunos por turma, a percentagem dos que não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar, o número de anos de habilitações dos pais e das mães e a percentagem de docentes do quadro.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Na educação pré-escolar existe um trabalho de avaliação assente no diagnóstico e no registo da observação das aprendizagens realizadas, tendo por base as áreas de conteúdo das orientações curriculares. A análise global que é efetuada permite identificar os progressos das crianças e potencia a reflexão sobre a ação educativa.

No triénio de 2010-2011 a 2012-2013, anos para os quais há referentes calculados, as taxas de conclusão dos três ciclos do ensino básico estão globalmente acima dos valores esperados, quando comparadas com as das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto.

No que respeita aos resultados da avaliação externa a português, os valores observados no 4.º ano registam uma evolução positiva, situando-se acima do esperado em 2012-2013. A matemática, os resultados permaneceram aquém, embora o afastamento relativamente àquele valor tenha vindo progressivamente a diminuir. No 6.º ano os resultados a português posicionam-se aquém do esperado ao longo do triénio e a matemática situam-se aquém em 2010-2011 e em 2012-2013, ficando em linha com os valores esperados em 2011-2012. No 9.º ano os valores observados mantêm-se aquém dos esperados nas duas disciplinas, naquele período, e revelam uma tendência de agravamento.

Em síntese, o Agrupamento, face ao contexto desfavorável em que se insere, apresenta resultados acima dos valores esperados na avaliação interna e na prova final de português do 4.º ano, e aquém destes nos resultados externos do 6.º e do 9.º, pelo que, embora de forma assimétrica, os resultados, situam-se, globalmente, aquém dos valores esperados. Evidencia-se a consistência do trabalho nas taxas de conclusão de ciclo e uma melhoria no desempenho dos alunos do 1.º ciclo. Merecem, no entanto, particular atenção os fracos resultados nas provas de avaliação externa nos 2.º e 3.º ciclos, com tendência de agravamento particularmente acentuada no 9.º ano, na disciplina de matemática, sendo evidente a necessidade de uma maior consolidação e generalização das ações já implementadas para incrementar o sucesso e a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem.

No que respeita às outras ofertas educativas, os resultados finais foram muito positivos: o curso de educação e formação de Acompanhante de Crianças registou uma taxa de sucesso de 100% e o curso vocacional de Artes e Ofícios I um valor próximo de 90%.

O contexto socioeconómico, a acentuada mobilidade da população, o défice no domínio da compreensão e expressão em língua portuguesa, bem como a redução do número de turmas do 2.º ciclo são os fatores externos apontados como principais causas de insucesso.

Por outro lado, a reflexão em torno dos fatores intrínsecos aos processos de ensino e de aprendizagem e dos aspetos relacionados com a eficácia das medidas de promoção do sucesso refletiu-se na definição de uma linha de atuação comum na vertente pedagógica, designadamente no reforço da articulação curricular e da diferenciação pedagógica, que importa consolidar. Tendo em vista a superação de dificuldades, procuraram-se novas estratégias como é exemplo a adesão ao projeto Fénix, implementado no presente ano letivo em todas as turmas do 2.º ano da Escola Básica n.º 3 de Agualva. A análise sistemática dos resultados alcançados pelos alunos tem originado sessões de reflexão e partilha sobre temas como o *plano individual de trabalho*, metodologias de trabalho cooperativo e outras de didática específica. No entanto, a recente implementação de algumas destas estratégias não permite ainda avaliar o seu impacto na melhoria dos resultados.

Em relação ao abandono escolar, o Agrupamento atingiu no último triénio valores pouco expressivos: um aluno no 2.º ciclo e quatro no 3.º ciclo.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

Existem fortes evidências de uma cultura de responsabilização e participação dos alunos na vida da escola, quer em contexto de sala de aula, quer no desenvolvimento de atividades de enriquecimento do currículo, nomeadamente nas atividades constantes do plano anual, no debate de ideias e na dinamização de iniciativas conducentes a uma maior identificação com o Agrupamento.

A educação para uma cidadania participada e para o multiculturalismo constitui uma prioridade do Agrupamento. Verificou-se a existência de uma clara consciência do papel dos delegados de turma na representação dos pares, que promovem a auscultação dos colegas. As *assembleias de turma* têm uma

função relevante no desenvolvimento global dos alunos, nomeadamente na tomada de decisões, na planificação, no acompanhamento e na avaliação dos resultados individuais e de grupo. De realçar também a sua presença em competições desportivas ou de índole literária e cultural, eventos com altas taxas de participação, em que aqueles colaboram igualmente na organização.

Para além dos projetos de cariz ocasional identificados nos documentos (por exemplo, recolha de tampas, de alimentos e vestuário, cabazes de Natal, banca de livros escolares), a solidariedade e a cidadania são promovidas através de estratégias continuadas, como é o caso dos sistemas de tutorias entre pares, área fortemente valorizada pelos alunos auscultados nas entrevistas em painel, onde explicitaram a importância de apoiar os colegas. A integração de alunos de diferentes nacionalidades é reconhecida pela comunidade educativa como uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e social.

Aos alunos é proporcionado um vasto conjunto de atividades de natureza lúdica e cultural, em articulação com o currículo nacional, que incidem nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico e promovem a ligação da escola com o meio. Destaca-se, a este propósito, a participação em projetos de âmbito local, regional e nacional, alguns dos quais transversais a todos os níveis de educação e ensino. O Desporto Escolar, a comemoração de efemérides como o centenário de 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial, a adesão a concursos como o SuperTmatik de ciências e de matemática, as semanas das disciplinas, o jornal escolar, a multiplicidade de visitas de estudo e idas ao teatro, ou o projeto *Glissando* (aprendizagem de instrumentos musicais), constituem ofertas significativas do Agrupamento, que contribuem para a formação integral dos alunos.

Tendo sido apontado como ponto fraco na anterior avaliação externa “a existência de comportamentos inadequados de alunos de todos os ciclos de escolaridade, frequentemente condicionantes do regular funcionamento das aulas e da restante vida escolar”, reforçaram-se as ações a serem implementadas de forma concertada por todos os docentes. Assumem-se como práticas de gestão de sala de aula a aprendizagem cooperativa enquanto estratégia promotora da mediação de conflitos. As situações mais graves de indisciplina são pontuais. São privilegiadas as medidas disciplinares corretivas, tendo diminuído, no último triénio, o número de casos em que foram aplicadas medidas sancionatórias.

Apesar de não existir a sistematização de processos de seguimento dos alunos após o *terminus* do 3.<sup>o</sup> ciclo, existe um conhecimento informal do seu percurso. No entanto, a implementação de mecanismos que permitam avaliar com maior eficácia o impacto da escolaridade afigura-se uma área merecedora de atenção.

#### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

A informação resultante da aplicação de questionários, no quadro da presente avaliação externa, mostra um grau de satisfação bastante positivo da generalidade dos elementos da comunidade educativa, nomeadamente quanto à disponibilidade da direção, ao bom ambiente existente e ao funcionamento das bibliotecas escolares. Ainda que se considere que o comportamento dos alunos gera alguma perturbação no normal funcionamento da sala de aula, estes manifestam que conhecem as regras de atuação e reconhecem nos adultos autoridade e respeito. Entre os pais e encarregados de educação da escola-sede, releva-se a boa ligação e relação que o diretor de turma estabelece com a família. A comunidade identifica o Agrupamento como multicultural e promotor de afetos.

Com uma população escolar caracterizada pela acentuada e multifacetada heterogeneidade, os responsáveis assumiram a necessidade de diversificar a sua oferta educativa tomando em consideração as especificidades dos alunos, de forma a assegurar que todos possam desenvolver as aprendizagens estruturantes definidas para cada um dos ciclos e concluir a escolaridade obrigatória. O alargamento da oferta da educação pré-escolar correspondeu também a uma carência detetada na comunidade envolvente.

Os sucessos dos alunos são valorizados através da atribuição de *diplomas de mérito e de excelência*, de prémios e distinções pela participação em diversas atividades, reforçando a sua autoestima e constituindo um incentivo para as aprendizagens. Também é reconhecida a participação premiada em inúmeros concursos, por exemplo, *Dá Voz à Letra*, de âmbito nacional, dinamizado pela Fundação Calouste Gulbenkian, ou *ROBOCUP – Mundial de Robótica*, a nível internacional. As várias taças expostas no bufete são reveladoras da valorização do mérito desportivo. O reforço do empenho e do esforço dos alunos é também visível na estratégia da exposição dos seus trabalhos em áreas comuns dos estabelecimentos educativos. O embelezamento e a apropriação dos espaços escolares implicam também a participação ativa dos alunos, sendo de referir as pinturas murais planificadas e realizadas pelos mesmos.

As bibliotecas, em particular, fomentam o envolvimento dos pais e encarregados de educação nas atividades dinamizadas, promovendo não só o desenvolvimento da literacia nesta comunidade, mas também a interculturalidade, através de projetos como *Sarau da Poesia* e *Maratona da Leitura*. A realização de iniciativas como o *Dia da Comunidade*, as *assembleias de pais* e a receção aos alunos e às suas famílias no início do 5.º ano de escolaridade contribuem para o estreitamento de laços entre os diversos atores educativos. O *grupo vocal e instrumental*, constituído por professores e alunos, contribui igualmente para o reforço da cooperação entre o corpo docente e discente e é fator de animação e enriquecimento cultural e artístico nos diversos eventos abertos à comunidade escolar e à comunidade envolvente.

Destaca-se, ainda, o forte envolvimento em iniciativas das autarquias, nomeadamente através da apresentação de propostas a contemplar no âmbito do orçamento participativo, da Câmara Municipal de Sintra, processo que visa a canalização de verbas para o desenvolvimento de projetos que venham a beneficiar a comunidade local. Outras formas de envolvimento passam pela participação em eventos como por exemplo o Desfile de Carnaval e o Dia da Criança, em parceria com a União das Freguesias de Aqualva e Mira-Sintra.

Os alunos dos cursos vocacionais, dos cursos de educação e formação e os que possuem um currículo específico individual são integrados na vida ativa da comunidade, através do estabelecimento de parcerias com entidades locais e outras instituições para a realização de estágios, parcerias com reconhecido acolhimento.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas do Agrupamento, o que justifica a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

O Agrupamento tem apostado significativamente na articulação curricular, horizontal e vertical, como uma das prioridades para a melhoria da prestação do serviço educativo, tendo elaborado um *plano de articulação curricular* para o ano letivo de 2014-2015 onde, entre outros aspetos, estão definidas as formas de operacionalizar o processo e se apresenta um quadro síntese das ações a desenvolver nesse âmbito. Neste sentido, realizam-se reuniões regulares envolvendo os diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica, onde é efetuado trabalho conjunto. A articulação vertical concretiza-se, também, através de momentos formais, nos quais são veiculadas as informações relevantes sobre o percurso escolar das crianças e dos alunos, especialmente na transição entre níveis e ciclos.



É de referir, pela sua relevância na melhoria da qualidade das aprendizagens, o projeto das bibliotecas escolares, estruturado e de intervenção curricular transversal, no âmbito da promoção da literacia da língua portuguesa, e da sua utilização enquanto ferramenta de comunicação e de difusão da informação e do conhecimento.

Apesar das estratégias em curso os processos de articulação curricular encontram-se ainda numa fase de desenvolvimento e de sistematização, carecendo de uma maior consistência e generalização, nomeadamente na gestão sequencial dos conteúdos e nos níveis de aprofundamento, consolidação e articulação interdisciplinar, tendo em conta as características e as necessidades das crianças e dos alunos.

O plano anual integra atividades diversificadas, algumas das quais transversais, abrangendo os diferentes níveis de educação e ensino, e potencia a contextualização do currículo e o (re)conhecimento do meio envolvente. Embora todas as atividades sejam objeto de apreciação através de relatório de avaliação normalizado, os procedimentos carecem ainda da definição clara de critérios e indicadores de qualidade que possibilitem a avaliação do seu impacto e da sua eficácia.

Os *planos de atividades dos grupos/turmas* incluem informação relativa ao percurso escolar das crianças e dos alunos, a qual é veiculada aos docentes que, numa perspetiva de continuidade pedagógica, mantêm sempre que possível funções de titularidade e/ou de direção de turma de um mesmo grupo/turma ao longo dos ciclos. Os referidos planos preveem diversas atividades com vista a enriquecer as aprendizagens, mas os do ensino básico evidenciam pouco a interdisciplinaridade e o efeito regulador das avaliações realizadas, pelo que se afigura pertinente sistematizar de forma mais consistente o trabalho desenvolvido nesta vertente.

As atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo (ensino da música, do inglês e atividade física e desportiva) são consideradas uma mais-valia no processo de aprendizagem dos alunos, pela articulação e complementaridade conseguida através do trabalho colaborativo desenvolvido pela equipa docente.

Existem fortes evidências de práticas sistemáticas e generalizadas de trabalho colaborativo entre docentes, designadamente no âmbito do planeamento das atividades letivas, na produção e partilha de materiais didáticos e de instrumentos de avaliação, bem como na reflexão sobre as experiências de aprendizagem e os resultados escolares.

## *PRÁTICAS DE ENSINO*

São utilizadas várias estratégias que promovem a adequação das atividades letivas aos diferentes ritmos e características das crianças e dos alunos, com enfoque no reforço e *feedback* do trabalho autónomo, na aprendizagem cooperativa e na conceção de materiais didáticos diversificados.

A generalização dos *planos individuais de trabalho*, estratégia de diferenciação pedagógica, que estimula a progressão dos alunos, nomeadamente para níveis de excelência, assim como a elevada aceitação dos alunos tutores, evidenciam uma intervenção pedagógica que promove a valorização e o desenvolvimento das competências individuais, sendo por isso reveladoras de práticas de promoção do sucesso.

No que respeita aos alunos com necessidades educativas especiais, o Agrupamento desenvolve um trabalho articulado entre os diferentes intervenientes, criando condições e mobilizando os recursos disponíveis para que as respostas educativas sejam adequadas, o que tem concorrido para o sucesso das suas aprendizagens.

Para a plena inclusão dos alunos com currículo específico individual, funciona na escola-sede a *Oficina de Formação* orientada para formas de aprendizagem e integração alternativas, com vista ao desenvolvimento de práticas de carácter funcional direcionadas para uma formação profissionalizante.



São igualmente dinamizadas atividades abertas à participação dos restantes alunos do Agrupamento, como por exemplo a celebração de aniversários ou o convite à confraternização no *Dia do Bolo*, organizado semanalmente.

É realizado um trabalho de estreita colaboração entre docentes da educação especial, os titulares/diretores de turma e a equipa multidisciplinar, prestando uma grande atenção às famílias. No âmbito das parcerias com entidades externas para o desenvolvimento de formas de apoio especializadas, é de referir, entre outras, a estabelecida com a Cooperativa do Cidadão Deficiente de Mira-Sintra.

O forte incentivo à participação dos alunos em iniciativas que impulsionam a melhoria de desempenhos (concursos diversos, exposições e torneios) revela a importância conferida à valorização das suas potencialidades.

As crianças e os alunos são incentivados a fazer trabalhos de pesquisa, projetos destinados à resolução de problemas e apresentações orais. A fim de fomentar o gosto pela ciência, são dinamizadas algumas atividades que promovem a utilização de metodologias ativas e experimentais.

A dimensão artística é explorada em todos os níveis de educação e ensino, quer ao nível curricular, quer do enriquecimento do currículo. A sua valorização é visível designadamente através do envolvimento em projetos, alguns dos quais desenvolvidos de forma articulada com outras áreas disciplinares, bem como mediante a implementação de atividades diversificadas que motivam os alunos e contribuem para o seu sucesso na área das expressões. A visibilidade do trabalho realizado no âmbito da dimensão artística, quer nos espaços comuns, quer nos espaços exteriores, e a concretização de mostras itinerantes potenciam ainda um sentido de pertença ao Agrupamento, funcionando como símbolos da cultura e identidade da escola.

O aproveitamento dos recursos tecnológicos disponíveis, por exemplo, a utilização dos quadros interativos e da plataforma *moodle*, é um aspeto que se destaca na melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem, no âmbito da pesquisa, da produção e da comunicação, mas que importa generalizar.

As bibliotecas escolares são utilizadas como espaço de aprendizagem ativa, onde são realizadas atividades curriculares e de enriquecimento do currículo. Promovem a formação e a autonomia dos alunos na área de consulta e produção documental, desenvolvendo as competências de pesquisa e tratamento de informação num ambiente propício ao trabalho individual e em grupo.

Embora existam processos de acompanhamento da atividade docente assentes, nomeadamente, na verificação dos documentos de planeamento e no cumprimento dos programas e na aferição de estratégias, a par de algumas práticas de observação participante, decorrentes das parcerias pedagógicas, não está instituída de forma sistemática a supervisão nem a observação de aulas, o que poderia ter consequências positivas no desenvolvimento profissional dos professores e na melhoria dos resultados escolares dos alunos.

## *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

No *projeto curricular* constam os princípios orientadores e os procedimentos avaliativos. No sentido da regulação dos processos de ensino e de aprendizagem são utilizados diferentes instrumentos e modalidades de avaliação, incidindo em diversos aspetos do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. A avaliação diagnóstica é uma prática generalizada, que tem permitido identificar, por exemplo, as áreas de maior dificuldade e suscitado a implementação de algumas medidas facilitadoras da sua superação.

Estão definidos e são divulgados os critérios de avaliação para todos os níveis de ensino, que contemplam os domínios de análise, nos quais se inscrevem diferentes parâmetros de ponderação. Contudo, salienta-se a necessidade de uniformização dos domínios, critérios e fatores de ponderação

entre as diferentes áreas disciplinares por ano escolaridade e/ou ciclo, evitando dualidades na interpretação e aplicação dos mesmos.

É de relevar a identificação de fatores de constrangimento à melhoria das aprendizagens, nomeadamente os que se relacionam com a compreensão e expressão em língua portuguesa, com introdução de estratégias de prevenção e manutenção transversalmente a todos os ciclos, como seja, a elaboração de um glossário de verbos instrutores e a adoção de um código comum de correção dos trabalhos. Como boa prática assinala-se, igualmente, o forte envolvimento dos alunos na avaliação das aprendizagens, através de processos de auto e heteroavaliação, especialmente nas disciplinas em que é solicitada uma reflexão mais ampla sobre as estratégias de ensino usadas, por exemplo.

A avaliação na educação pré-escolar centra-se na avaliação diagnóstica das crianças e na identificação dos processos de construção de novos conhecimentos e na aquisição e desenvolvimento de competências. As educadoras procedem trimestralmente ao registo formal dos progressos, cuja informação comunicam aos pais e encarregados de educação.

A elaboração de matrizes dos testes em todos os grupos de recrutamento/anos de escolaridade e a realização de provas de avaliação global de conteúdos conjuntas, no 1.º ciclo e em algumas disciplinas dos 2.º e 3.º ciclos, bem como a harmonização dos respetivos critérios de correção, concorrem para a aferição dos instrumentos de avaliação.

A monitorização interna da gestão do currículo processa-se, sobretudo, em contexto de conselho de ano/disciplina, sob a orientação do respetivo coordenador, sendo depois apresentado em sede de departamento curricular. Assim, os docentes fazem em conjunto o balanço do cumprimento das planificações e a análise dos resultados escolares para efetuarem os ajustes necessários.

No ano letivo de 2013-2014 as taxas de sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais atingiram os 95% no 3.º e no 4.º ano de escolaridade e os 75% no 2.º ano. No 2.º e no 3.º ciclo, para um total de 134 alunos com necessidades educativas especiais, registaram-se valores acima dos 95%. Relativamente aos que apresentam dificuldades de aprendizagem abrangidos por medidas de promoção do sucesso escolar, nomeadamente os planos de acompanhamento pedagógico individual, os dados recolhidos apontam para percentagens de sucesso de 71% no 4.º ano e para uma taxa global de 65% nos 2.º e 3.º ciclos.

A avaliação da eficácia das estratégias implementadas com vista à melhoria dos resultados e da qualidade das aprendizagens poderá, no entanto, ser potenciada através da implementação de procedimentos estruturados de monitorização de processos e de avaliação de produtos (resultados).

A abertura das novas ofertas formativas, a adesão a uma candidatura conjunta com a Câmara Municipal de Sintra ao projeto Viv@cidade, no âmbito do programa Escolhas (que inclui estratégias de intervenção social a nível dos jovens e das famílias, no apoio ao estudo e na capacitação social, orientação e encaminhamento dos jovens dos cursos vocacionais e de educação e formação), a colaboração com a Associação Olho Vivo e com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, bem como a estreita relação dos professores e diretores de turma com as famílias, assumem-se como estratégias eficazes de combate à exclusão social e ao abandono escolar.

Tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### LIDERANÇA

O projeto educativo espelha uma visão estratégica da liderança que assume como objetivos para a educação das crianças e jovens a inovação pedagógica, a cooperação entre todos os intervenientes no processo educativo, a valorização do empenho e do trabalho, as práticas colaborativas e a cidadania livre e participada. Paralelamente à prevenção da exclusão social e do abandono escolar, a qualidade do sucesso educativo tem constituído outro objetivo central, orientado para a aquisição e aprofundamento de competências, para a construção de saberes e para o desenvolvimento de atitudes e valores.

Após a avaliação externa de 2010 que identificou como ponto fraco “a falta de explicitação de critérios para avaliar os objetivos definidos nos documentos estruturantes” houve um investimento na clarificação das metas a alcançar e dos critérios de medida. Ainda que esteja previsto o balanço de todas as atividades realizadas, a verificação da eficácia do trabalho desenvolvido pelas estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica pode ser reforçada através da definição de metas intermédias e da identificação dos momentos e das formas de monitorização.

O Agrupamento efetua um planeamento rigoroso da atividade a desenvolver, envolvendo as diferentes estruturas. As atividades do plano anual são diversificadas. Este tem em vista a consecução dos objetivos definidos, através da concretização de um conjunto de iniciativas e de estratégias adaptadas às necessidades da realidade diagnosticada.

A liderança da diretora, percecionada como disponível e dialogante, contribui para fomentar a comunicação e a ligação entre os diferentes órgãos e estruturas do Agrupamento. As lideranças intermédias revelam um claro conhecimento e interiorização dos seus papéis, sentem-se valorizadas, orientando a sua atuação com a de topo, o que concorre para a mobilização e a motivação dos profissionais.

O objetivo sucessivo de integrar diversas escolas, em resultado das agregações/desagregações, tem obedecido a estratégias pensadas pela direção, pelo conselho geral e pelas estruturas de gestão intermédia, orientadas pelo princípio de que é do trabalho conjunto e de objetivos partilhados que nasce a relação de pertença.

A rede de parcerias já consolidada e os protocolos com várias instituições, empresas e entidades públicas e privadas têm tido um impacto positivo na resolução dos problemas identificados e na ação educativa. A par da colaboração estreita com as autarquias, entre as instituições locais e entidades destaca-se, a título de exemplo, o Centro de Pedopsiquiatria do Telhal, o Centro de Ciência Viva e a Associação Empresarial de Sintra. É ainda de referir, o envolvimento das associações de pais e encarregados de educação na vida escolar, corresponsáveis na escola-sede pela *Banca de Livros*, participando ativamente em campanhas de solidariedade e em outras iniciativas de carácter pedagógico, a que se junta, nas escolas básicas da Quinta da Fidalga e de Colaride, a gestão da componente de apoio à família.

## *GESTÃO*

A distribuição do serviço docente e a elaboração de horários orientam-se pela racionalização e otimização dos recursos humanos e materiais, pela defesa da qualidade de ensino e pelos legítimos interesses das crianças e dos alunos. É privilegiada a continuidade na constituição dos grupos e das turmas, das equipas pedagógicas e das direções de turma, de modo a assegurar o acompanhamento ao longo do ciclo de ensino e a potenciar o trabalho em equipa.

A direção demonstra ter um bom conhecimento das competências pessoais e profissionais dos trabalhadores, distribuindo o serviço de acordo com as capacidades e aptidões reveladas por cada um, além de ter em conta o respetivo bem-estar. São exemplo desta ação os processos de afetação das assistentes operacionais destacadas para a biblioteca e para o bufete, segundo critérios de qualificação através de formação especializada e experiência profissional. Salienta-se, positivamente, a transferência de assistentes operacionais entre os diferentes estabelecimentos de educação e ensino, em função das

necessidades existentes. A adoção do sistema de gestão por processos, nos serviços administrativos, permite uma maior flexibilidade e rentabilização dos recursos humanos.

De realçar o empenho e o espírito de entreatajuda dos vários profissionais, o estímulo ao bom relacionamento entre os diversos elementos da comunidade escolar, em prol de um melhor funcionamento do Agrupamento, o que tem contribuído para a existência de um clima de envolvimento e de boas relações interpessoais.

A gestão dos recursos físicos, no que se refere à sua manutenção e melhoramento, tem sido eficaz na minimização de alguns dos condicionalismos existentes. A escola-sede continua a necessitar de intervenções a vários níveis, tendo, no entanto, sido efetuadas algumas obras de reparação e de requalificação, designadamente na biblioteca escolar. A testagem de planos de evacuação é já uma prática regular em todas as escolas.

Promover a formação contínua no Agrupamento constitui um dos objetivos enunciados no projeto educativo com vista à inovação e à promoção do desenvolvimento profissional. É feito o levantamento das necessidades de formação, diligenciando-se em encontrar a oferta formativa adequada à supressão de fragilidades e/ou melhoria nas áreas identificadas pelos diferentes atores. No que se refere aos trabalhadores não docentes, a oferta formativa atualmente disponibilizada é considerada escassa, embora a maioria dos profissionais detenha formação para as funções que integra. Nos serviços administrativos, a gestão por processos contribui para o desenvolvimento profissional. Em relação ao pessoal docente são estimuladas práticas de partilha e disseminação de saberes e experiências inovadoras, através da realização de ações com recurso a formadores internos e entre pares, no sentido de potenciar o impacto nas práticas de ensino.

Os circuitos de comunicação utilizados, interna e externamente, tais como a página *web*, o correio eletrónico, a plataforma *moodle* e os blogues, favorecem a transmissão e a circulação da informação e fomentam um maior aproveitamento dos recursos tecnológicos na melhoria da prestação do serviço educativo. Definiram-se procedimentos que contribuem para uma maior sistematização e eficácia da divulgação da informação. Ainda assim, importa continuar a investir nesta área, de modo a ampliar a interação do Agrupamento com o exterior, dando ainda uma maior visibilidade ao trabalho realizado.

#### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

A implementação de um processo de autoavaliação estruturado, assente no modelo *Common Assessment Framework*, iniciado no ano letivo de 2009-2010, com o apoio de uma entidade externa, permitiu realizar um diagnóstico organizacional, envolvendo a comunidade educativa.

Focalizados na minimização e/ou na resolução das debilidades identificadas no âmbito das dimensões avaliadas, foram implementadas algumas ações, decorrentes das sugestões apresentadas pelas equipas de melhoria constituídas para o efeito, que incidiram sobre as seguintes áreas: informação/divulgação; organização/desenvolvimento curricular; higiene e segurança; disciplina/indisciplina e parcerias. Os constrangimentos sentidos durante os anos seguintes, decorrentes dos sucessivos processos de agregação/desagregação de escolas até à atual configuração do Agrupamento foram, de algum modo, minimizados pela dinâmica de trabalho entretanto iniciada pela atual equipa de autoavaliação. Todavia, o processo carece de maturação no que respeita à consolidação e sistematização de procedimentos, requerendo ainda o alargamento do campo de análise a outras dimensões da vida do Agrupamento, requisitos fundamentais para que o processo se constitua como um mecanismo de autorregulação.

A partir da estrutura de autoavaliação já criada, deu-se continuidade à recolha de informação e ao tratamento e análise estatística dos resultados escolares. Consciente da necessidade de consolidar e generalizar práticas de monitorização e de avaliação que suportem os processos de tomada de decisão investiu-se no aumento e na diversificação de momentos de reflexão entre os diversos setores e atores. A

atual equipa de autoavaliação inclui representantes de toda a comunidade educativa, o que constitui um aspeto positivo a assinalar.

O reforço da interligação entre as diversas práticas autoavaliativas, bem como o seu alargamento a outras dimensões da prestação do serviço educativo, em particular, de análise dos processos de ensino e de aprendizagem, com enfoque nas metodologias, na eficácia das medidas de promoção do sucesso e, ainda, na observação da prática letiva, constitui, deste modo, um desafio. Nesse sentido, afigura-se importante investir no aperfeiçoamento dos critérios e indicadores de qualidade, na construção de metas intermédias mensuráveis, permitindo, desta forma, a monitorização sistemática dos reajustamentos efetuados, avaliando, de forma continuada, os seus impactos na melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos.

Tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- As práticas consistentes na vertente da cidadania ativa, com forte impacto no desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos alunos;
- O trabalho colaborativo entre os docentes, com consequências positivas na melhoria da prestação do serviço educativo e na consolidação da identidade, cultura e clima do Agrupamento;
- As atividades desenvolvidas nas bibliotecas, o Desporto Escolar, bem como o investimento na vertente artística, que contribuem para motivar os alunos e desenvolver as suas potencialidades;
- O trabalho articulado entre os intervenientes que integram as diferentes estruturas, criando condições e mobilizando os recursos disponíveis para dar respostas adequadas aos alunos com necessidades educativas especiais com efeitos positivos no progresso das suas aprendizagens;
- A liderança da diretora, que facilita a comunicação e a ligação entre os órgãos e estruturas do Agrupamento, promovendo uma ação partilhada com as lideranças intermédias, que coadunam a sua atuação com a de topo, e contribuindo para a mobilização e motivação dos diferentes profissionais;
- O desenvolvimento de ações abertas à comunidade, o que promove o sentido de pertença e fomenta um clima de relações interpessoais bastante positivo entre os diversos atores educativos.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A consolidação de estratégias articuladas nas disciplinas com menores índices de sucesso e em que os alunos revelam mais dificuldades, designadamente através da generalização de práticas de diferenciação pedagógica, com reflexos na melhoria das aprendizagens e dos resultados;

- A sistematização e a consolidação da articulação horizontal e vertical do currículo por forma a reforçar a consistência e a sequencialidade das aprendizagens;
- A supervisão e a observação das práticas letivas, enquanto processo organizado e promotor do desenvolvimento profissional dos docentes e do sucesso escolar;
- O reforço dos mecanismos de monitorização dos processos de ensino e de aprendizagem e de avaliação de resultados, implicando uma definição clara de objetivos e respetivas metas intermédias;
- O desenvolvimento do processo de autoavaliação, com a elaboração de planos de melhoria ajustados à superação das fragilidades detetadas nas diversas dimensões do funcionamento do Agrupamento, potenciando a qualidade do ensino e da aprendizagem, com consequências nos resultados escolares.

27.07.2015

A Equipa de Avaliação Externa: Helena Afonso, Lurdes Campos e Marta Almeida